

instituto de arte contemporânea

integral 1

julio plaza

instituto de arte

contemporânea

JULIO PLAZA

MANIFESTO PRÓ-INTEGRAÇÃO

as coletividades vivem, atualmente, no mesmo tempo e no mesmo espaço, mas não estão INTEGRADAS. devemos fazer com que a INTEGRAÇÃO seja possível buscando a SOLIDARIEDADE entre os HOMENS.

as artes do espaço e do tempo necessitam da existência do espaço aberto e da vibração da vida para condicionar o HOMEM, até que este chegue a ser INTEGRAL: não interessa a criação isolada nem a justaposição, porque dá lugar ao especulativo e portanto ao desintegrador (objetividade).

a invenção do "objeto artístico" é relativamente recente (uns quinhentos anos), suas consequências têm sido nefastas para a sociedade, porque existe uma dualidade entre a arte e a vida: é a arte de evasão supervalorizada (subjetividade).

atualmente a obra de arte é nefasta à sociedade contemporânea. dá lugar ao individualismo.

o produto artístico é próprio do homem consciente de si mesmo e de sua coletividade, NÃO é patrimônio exclusivo de nenhum povo por mais desenvolvido que seja, ao contrário, é a desintegração das coletividades.

creio que é necessária uma série de pontos sem os quais esta integração não poderá ser levada a efeito:

1. é necessário romper os conceitos de artes tradicionais totalmente separadas. tôdas devem ser sacrificadas em favor do CONJUNTO INTEGRAL e portanto SUPERIOR. a cultura da forma ESTÁTICA termina após a cultura das RELAÇÕES INDETERMINADAS ter início. são necessários portanto sistemas probabilistas e polivalentes.

o problema não é criar obras novas, mas sim artes novas e INTEGRAIS.

2. o trabalho em equipe e portanto despersonalizado, mas não desumanizado. é necessário que desapareça o artista mítico e sofisticado pôsto que desaparecerá a arte tradicional.

dar-se-á lugar à equipe, ao "COLETIVO", como ESTÁGIO SUPERIOR. esta equipe fará possível tal trabalho e a valorização do trabalho não será especulativa, será controlada.

a COLETIVIDADE consciente é SUPERIOR ao indivíduo.

existe o culto à personalidade excessivo.

estamos em uma fase primária da humanidade (cremos em mitos), há muita especulação com o produto artístico. a valorização dêste produto se faz em um mercado manipulado pelo capital, perdendo assim sua função democrática.

3. as artes, que intervenham na integração, far-se-ão objetivas, reduzir-se-ão às suas características inatas. é óbvio dizer que a figuração deve desaparecer das artes integradoras, assim como qualquer versão subjetiva desligada da integração.

o mural pictórico e a escultura (tradicionais) ficam invalidados, enquanto destruírem a emoção espacial. a escultura, pintura e arquitetura se sujeitarão a leis previamente estabelecidas e construídas com os materiais do conjunto.

atualmente é insuficiente a crítica da sociedade quando o imprescindível é construir e trabalhar. o subjetivo fica somado aritmeticamente, mas não integrado.

4. as artes serão em função do CONJUNTO INTEGRAL. não existirá uma parte mais importante que a outra. será um todo em sentido relativo, pois dependerá por sua vez de outros conjuntos, urbanização, função etc. não interessa o elemento "somado" aritmetizado, se não integrado.

a integração tem que ser RELACIONAL.

5. leis de integração (o emprêgo de número e unidades celulares, módulos) os sistemas racionais criados pelo homem são a base dessa obra, tais como a matemática, a cibernética, a psicologia da forma (gestalt), os meios técnicos e plásticos, em suma, os sistemas científicos objetivos e concretos (UNIVERSO RELACIONAL).

a. a abolição da artesanaria como meio de expressão individual e o emprêgo de sistemas mecânicos e racionais, não só por corresponder à nossa época como por economia.

b. ao produto artístico pela máquina, em contraposição ao artesanato e a arte de minoria (êrro ocidental) massificar a produção para competir com a atual sociedade de consumo. cultura é o cotidiano.

a arte tem que ser compromisso integral com a ciência e a cultura técnica se não quiser ser absolvida por estas. tudo em direção a um novo humanismo.

uma das tarefas atuais do artista é a ordenação da máquina.

a estrutura do CONJUNTO INTEGRAL deve ser DEMOCRÁTICA, RELACIONAL, PLURIVALENTE, para ser INTEGRAL contra a concepção teocrática.

6. concepção orgânica e unitária de todo o conjunto (não em sentido naturalista mas funcional)

a. o CONJUNTO será dado "a posteriori" pela função: será ANTI-FORMALISTA

b. o CONJUNTO INTEGRAL será antes de tudo social, não estará inserido com a economia, nem a higiene, nem com exigências práticas

c. o conjunto INTEGRAL será elaborado com elementos concretos puros, comuns à plástica geral, côr, função, luz, volume, espaço, tempo e superfície.

em realidade são meios concretos, dos quais se servem atualmente tôdas as artes.

d. a côr fica invalidada com o dualismo, porquanto se considera que a vida estética e a vida real são duas coisas distintas. a côr deve ser uma parte construtiva do CONJUNTO INTEGRAL e será concreta, carecerá de conteúdo simbólico e portanto destruidor do CONJUNTO INTEGRAL.

e. a decoração como revestimento, desaparecerá totalmente para dar lugar à integração. o CONJUNTO funcional e puramente belo. não será necessário colocarmos elementos estranhos nas paredes (quadros e esculturas) porque o CONJUNTO total será suficiente.

7. o conjunto total será transparente, para desmaterializar a massa suprimindo a dualidade interior-exterior. o espaço será contínuo e inverterá o tempo como quarta dimensão (a relatividade da imagem) por isso o conjunto total terá um equilíbrio dinâmico e responderá à vida ao contrário da concepção estática desta. a introdução da quarta dimensão será um passo adiante na integração das artes temporais. já não interessa "o um ao lado do outro" tridimensional, pelo contrário, nos interessa "o um depois do outro" temporal a

~~imagem do universo é relativa a realidade com infinito números de caras.~~

8. a construção do espaço não se pode imaginar sem a luz. a composição arquitetônica da luz é impossível sem cor. o homem necessita tanto da luz como da cor. é indubitável que a arquitetura se complete com a colaboração de todas as artes (despersonalizadas)

a. a importância do espaço-luz, espaço-cor, e espaço-tempo é evidente na integração.

b. aqui haverá a possibilidade da integração do cinema, teatro, música, etc.

9. novo humanismo - espaço, cor, luz, volume, função, tempo, matéria, completar-seão entre si por um CONJUNTO SUPERIOR. cada elemento, forma, cor etc. será um participante no CONJUNTO INTEGRAL - só terá seu conteúdo (que será o do CONJUNTO e será comunicado ao nível da percepção objetiva não alienada prescindindo do dual e captado pela visão pura.

será uma obra aberta, total, móvel, dinâmica e humana na qual o homem (sem prejuízo da tradição) intervirá de uma forma ativa. será co-autor e não um contemplador passivo (RELACIONAL)

eliminar-se-á o espetáculo como passividade, já que este tem um sentido expressionista, subjetivo e agressivo.

tem que haver pluralidade, já que as valências dos elementos se interpenetram em um contexto INTEGRAL e RELACIONAL.

na colaboração do homem se encontra, também, a pluralidade deste e da sua obra. existe uma INTERRELAÇÃO entre ambos, assim se estabelecendo o feito integral. intervirá e construirá seu próprio e a si mesmo (terá consciência de si mesmo). não estará alienado. esta integração não será formal, pois vai em busca do HOMEM INTEGRAL há necessidade de escolher entre DESENVOLVIMENTO INTEGRAL-HUMANO ou êxito integral de mercado nesta sociedade (não integral) de consumo, na qual o homem é dirigido e manipulado pelo homem (INSOLIDARIEDADE).

se as obras são abertas, o homem tem que tocar, manusear e brincar com o objeto estético para que tome consciência da situação. tem que se fazer uma realidade integral não alienada.

a cibernética nos está encaminhando a passos de gigante para a integração, traz um novo humanismo o qual as antigas estruturas não nos servem. atualmente o fenômeno de fazer o espectador intervir na obra é um passo RELACIONAL E INTEGRAL entre o artista e espectador, ficando absorvidos ambos pela pluralidade da obra (em contraposição da especialização desintegradora).

cria situações e linguagens para uma melhor compreensão entre os homens. é uma manifestação fenomenológica uma vez que dialética e social.

por último a integração é obra de todos e para todos e não é só o artista que não tem direito à comodidade e ao aburguesamento a vida não será tão individual como agora, será coletiva.

com este manifesto só pretenda seguir o trabalho integrador iniciado a décadas por outros homens. longe de todo dogmatismo fanático (1), postura individualista e portanto susceptível de revitalização ao não tratar-se de um método. a integração é coletiva, portanto nasce limitado (o manifesto), desde o momento que é trabalho de um indivíduo. o ideal seria redigi-lo por um grupo heterogêneo (não só por artistas) -

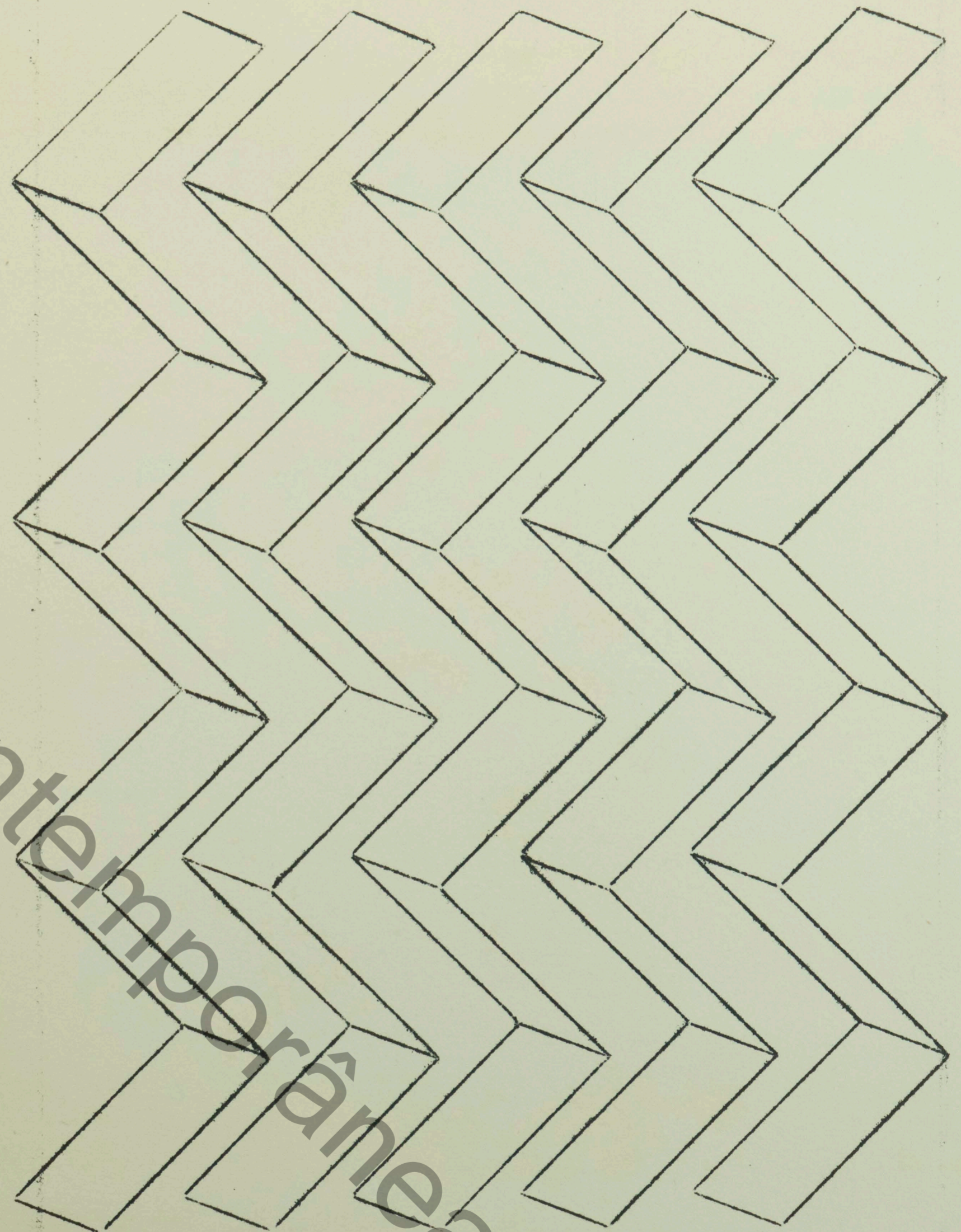
por último creio, que todo esforço para unificar a linguagem entre os homens será positivo. fica portanto aberta à polémicas e críticas construtivas.

julio plaza

(1) 4ª Edición ampliada y revisada

instituto de arte

contemporânea



Estructura - hiper-espacial - tetradimensional

julio plaza

instituto de arte contemporânea

○ ○	○ ○ ○ ○	○	○	○ ○ ○ ○
○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○	○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○
○	○	○ ○ ○ ○ ○ ○	○	○ ○ ○ ○
○ ○ ○ ○	○ ○ ○	○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○ ○	○
○ ○ ○ ○	○	○ ○	○	○ ○ ○ ○

construya vd. su propio arte - dados 1967 - julio plaza

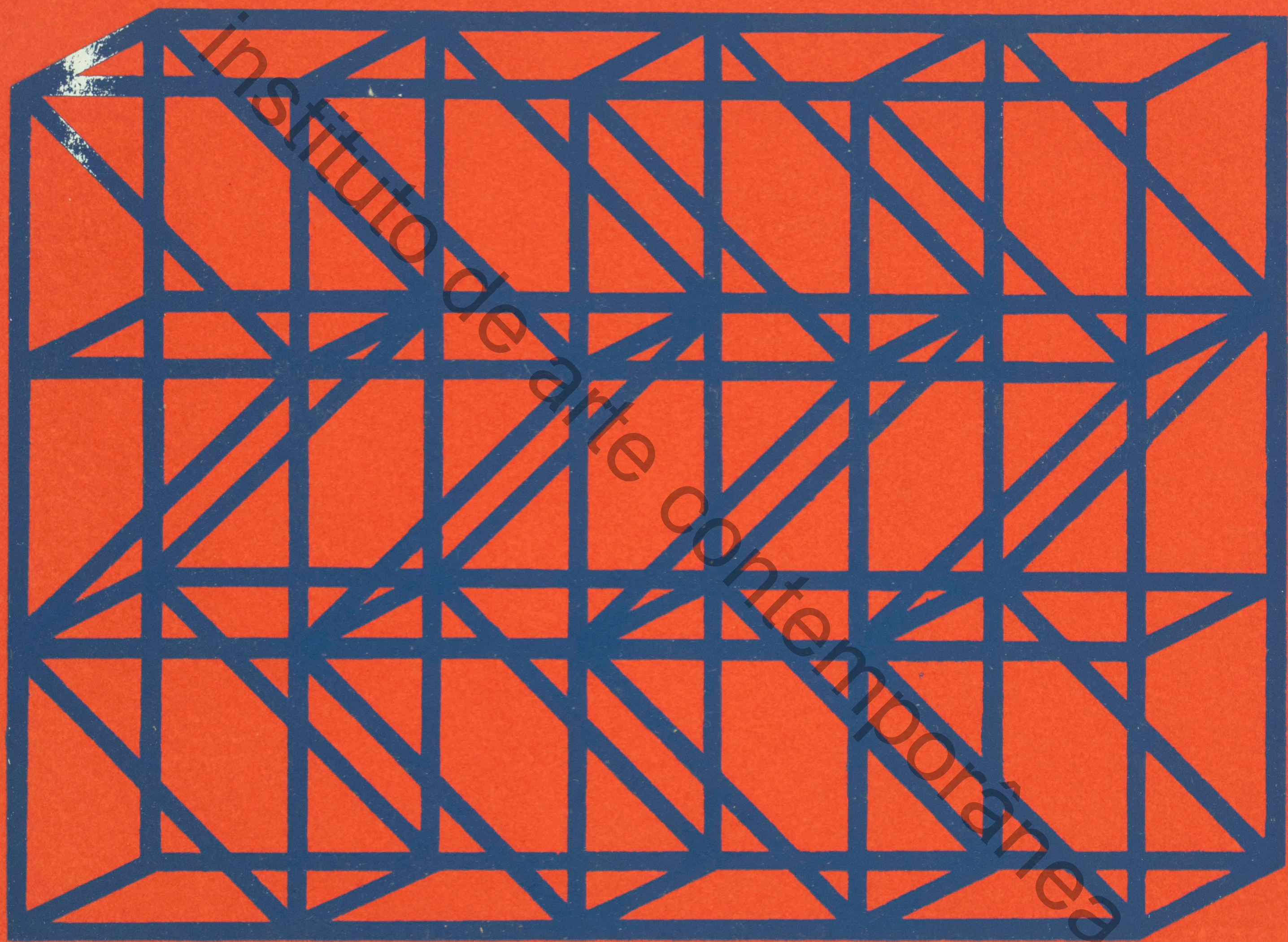
instituto de arte

contemporânea

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

JULIO PLAZA



1º PRÊMIO DE COLABORAÇÃO

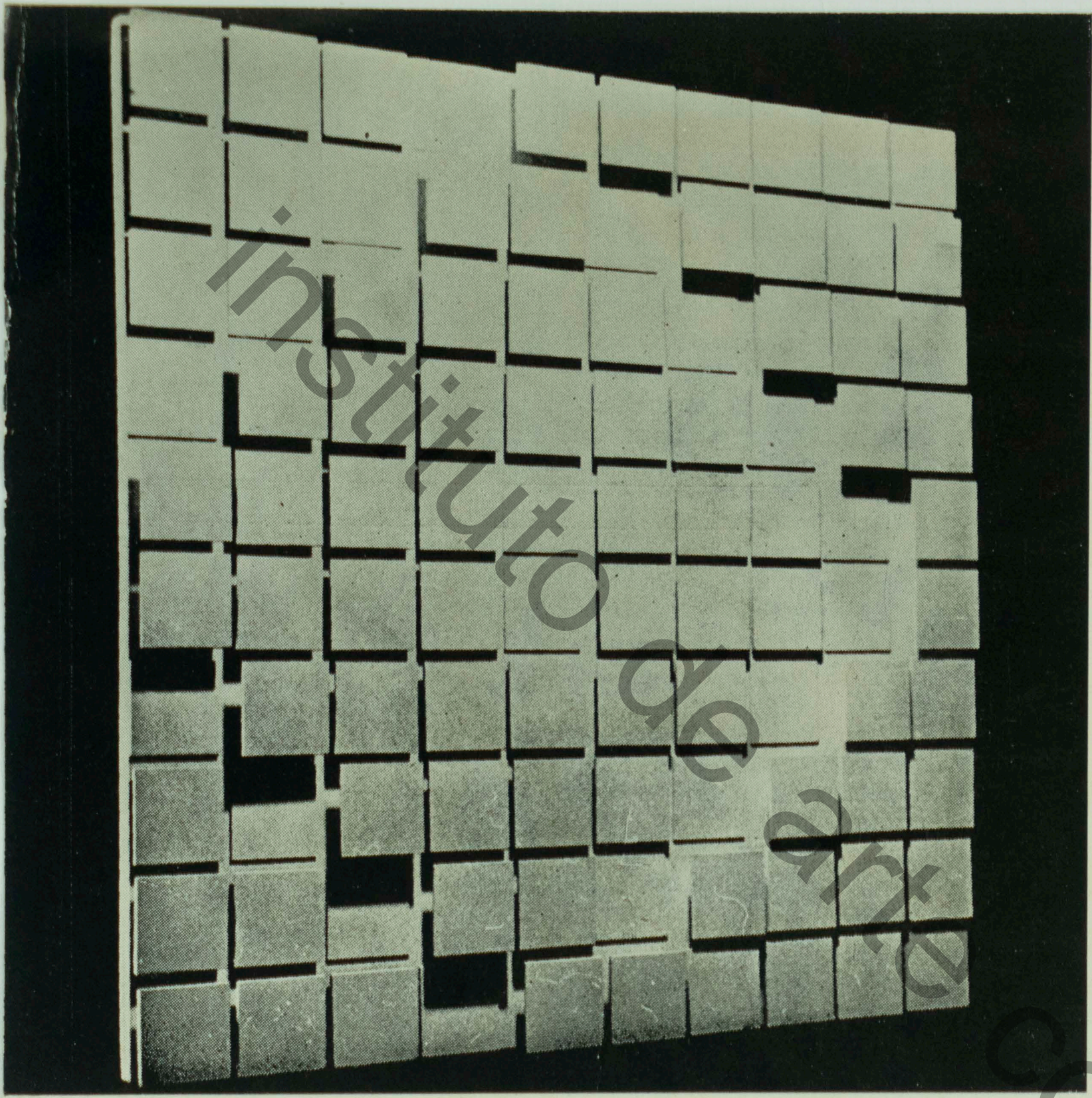
ibeu

outubro 1967

exposição julio plaza

COM O ESPECTADOR

instituto de arte contemporânea



Contemporânea

Constructivo + concreto

Este Arte plástico no se fundamenta en las cosas del mundo visible, rechaza de plano la idea de cuadro de caballete o arte tradicional. Se basa principalmente en las disciplinas del espíritu, técnica, ciencia, matemática, geometría, mecánica, física, cinética, cibernética, etc., etc., en su afán de integración. Es decir, se basa en una serie de valores objetivos al alcance de todos, y despoja toda vibración emotiva y sensorial. Se utilizan toda clase de materiales que ha producido la sociedad moderna, siempre que tengan un contenido constructivo y expresen realmente nuestra época. Niega totalmente los medios de expresión tradicionales, por considerar que no son válidos para el hombre actual. Es una expresión propia del espíritu humano, destinada exclusivamente a ser aprehendida por él.

Forma-Contenido-Materia

Este arte cree que esta triada es inseparable, es decir, que a cada materia le corresponde una forma que le es propia por naturaleza, y a cada forma un contenido y sólo uno, el que le es propio.

El contenido que ofrece es comunicado al nivel de la percepción objetiva, es un arte no alienado, alejado de todo dualismo. Pues de lo contrario estamos haciendo arte simbólico y mítico. El Arte no debe tener una temática extra, pues la temática está en la forma, y su contenido es captado por la visión pura.

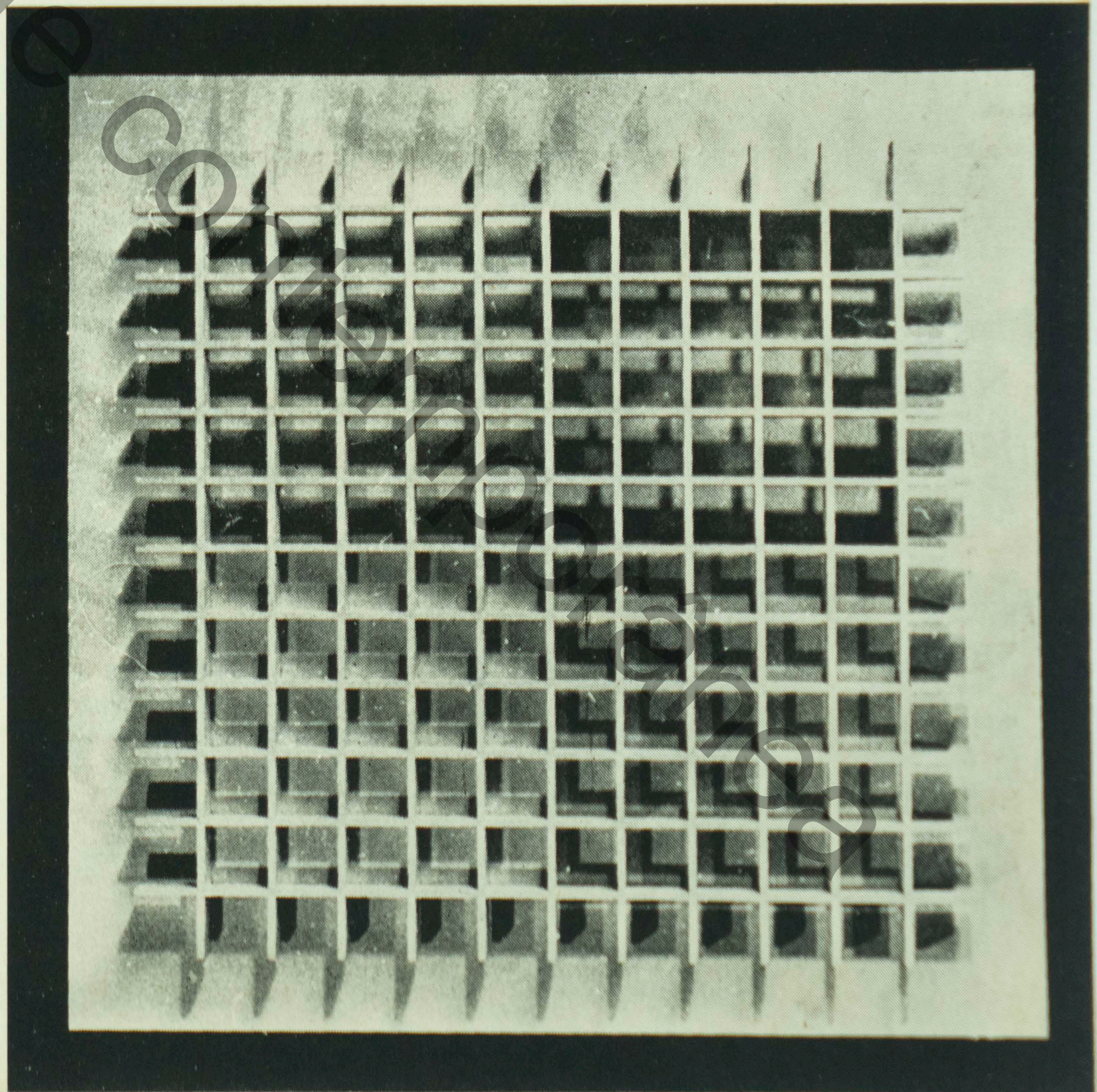
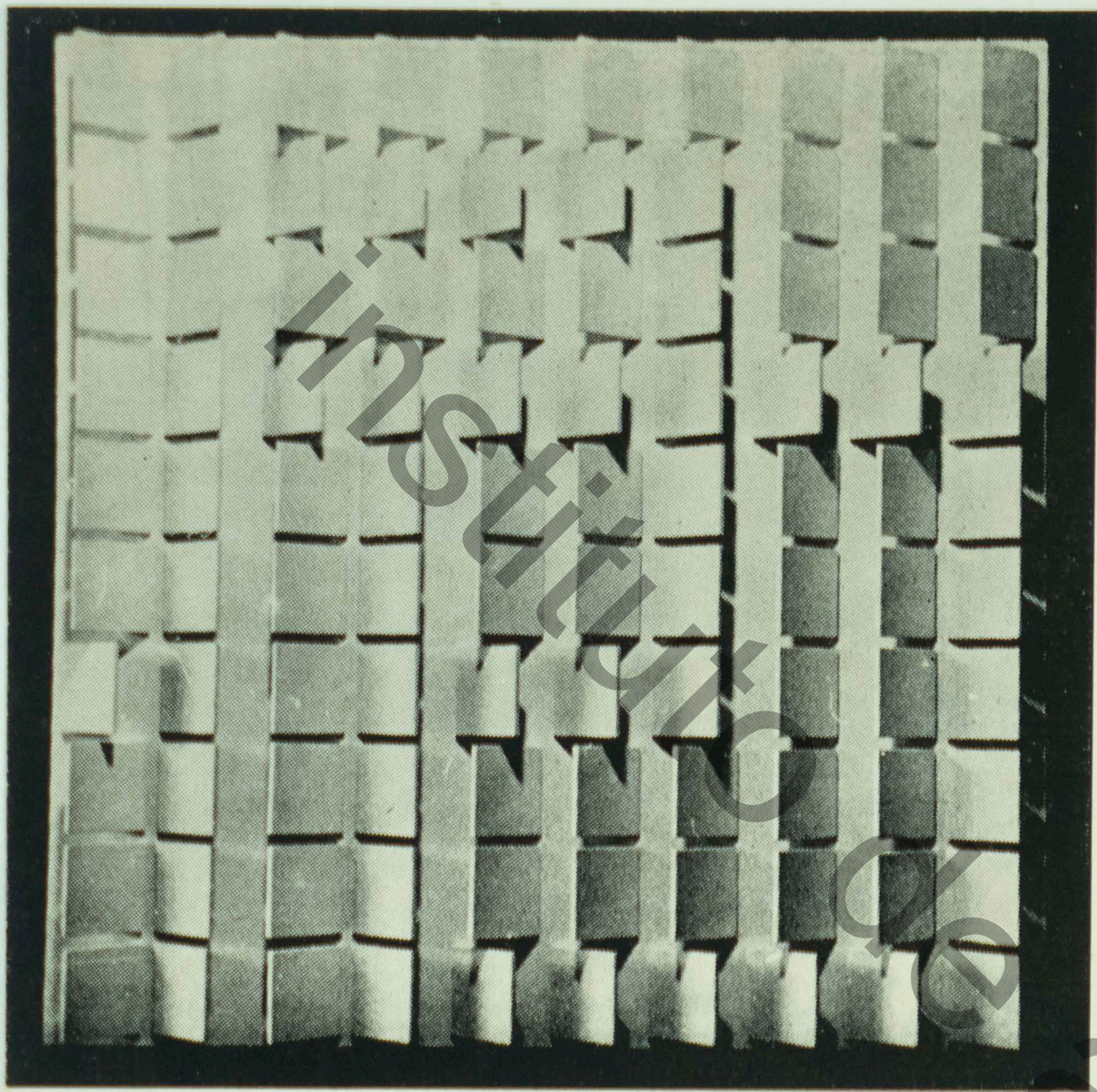
Este arte considera que sólo es válido como contenido de lo que se ve en la obra —valores objetivos dispuestos a la integración—; ataca la subjetividad destructora, que perjudica toda labor integral. Aunque la labor del artista se base en principios oscuros, no es labor de éste hacer oscurantismo, sino aclarar la situación.

Arte de Consumo

Este arte ha nacido de la necesidad de que sea un bien social de consumo, de romper con la élite minoritaria. El arte no debe tener relación alguna con el capital. Con objetos artísticos no debe existir especulación. No se debe tomar como síntoma de calidad artística la cotización en el mercado. El arte debe ser un bien social de consumo, la sociedad debe consumir arte, como consume otros bienes de la cultura y la vida. Pobre de ella si no lo hace. Será prueba evidente de que es cadáver.

Actualmente, muchos artistas del universo estamos trabajando y luchando por un arte que corresponda a nuestra época, por un arte de consumo que sea reproducible, sin que pierda un ápice de su idiosincrasia, por un arte del que el hombre sea realmente creador y la máquina sea ejecutor. Así haremos un arte de consumo. La obra podrá venderse a precio de costo. Este camino, alejado de toda especulación, ayudará al desenvolvimiento lógico del arte en su trayectoria evolutiva. Se ataca de raíz el concepto de «objeto único», pues es muy discutible que este sea arte, dado que no toda la familia humana disfruta de él.

«Llevará a la conciencia los supremos intereses del espíritu.» («Hegel, Estética».)



Arte y Realidad

Este Arte sustituye los símbolos que significan la realidad, por otros que son la realidad misma. Al no bastarle con la realidad existente, intenta crear una nueva, un nuevo mundo plástico en el que el hombre sea realmente condicionado y estimulado constructivamente, y sea conformado sin alienación, pues el hombre no debe tomar el arte como evasión.

Nuestra época es la de la imagen. El Arte plástico no puede quedarse parado. Ha de evolucionar o perecer. Tiene que valerse de la época y construir con los elementos que ésta le ofrece, elementos que condicionan al ser humano y le alienan. Lo otro, a mi entender, es jugar a ser artistas.

Este arte es producto de una cultura técnica y en vertiginoso desarrollo, y por eso refleja lo provisional del producto estético, aunque la calidad estética no tiene nada que ver con la fugacidad o eternidad del producto. Por eso entra en juego el cálculo de probabilidades, para controlar sus efectos, la programación de la obra, el uso de la combinatoria y permutatoria, de la fórmula matemática $n! = n$ factorial, siendo $n =$ un número. (ej. $8! = 8 \cdot 7 \cdot 6 \cdot 5 \cdot 4 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 1 = 40.320$ combinaciones).

Hay que reconocer el infinito número de caras que presenta la realidad, por eso estoy con el principio de experimentación. Estoy de acuerdo con la imagen relativa del universo. Por esto, el arte realista debe reproducir el comportamiento de la realidad, pues ésta es inestable, cambiante, abierta, no está congelada. Por esto la obra debe de ser abierta, debe de presentar infinitas caras.

¿Por qué?

Porque en mí es una actitud que responde a una idea constructiva de la vida, del pensamiento, antes que un problema técnico. Idea de construir un mundo real, positivo, en el que el hombre sea el centro del universo, en el que el hombre se integre realmente con el Arte, que no lo mire más como objeto «artístico», sino por el contrario debe de vivir con él, integrado en él —ambiente—. El hombre ha de vivir rodeado de Arte.

No entiendo por Arte una cosa fuera de serie, sublime, divina, trascendental. Creo que es perecedero como lo es el hombre, no debe de ser especulativo. No creo que el arte sea eterno, absoluto. El arte anterior no sirve al hombre actual. Es una búsqueda constante. No hay un canon válido. Estoy contra el concepto de artista mítico. Este es un ser como todos, diferente por la actividad que desarrolla, pero no superior. El artista debe ser un trabajador más en la sociedad humana.

Qué pasa, que el artista se convierte en diseñador, que nace una obra extraña, síntesis de escultura, pintura y arquitectura... Y qué. No importa. Podemos romper las cadenas que nos atan a una tradición mal entendida. (Lo verdaderamente tradicional es ser fieles a nuestra época.)

JULIO PLAZA